

O currículo de licenciatura em educação física sob a perspectiva da Praxiologia Motriz

Fernanda de Carvalho Nenartavisⁱ

Ana Rosa Jaqueiraⁱⁱ

Paulo Coelho de Araújoⁱⁱⁱ

José Antonio Vianna^{iv}

Resumo

O objetivo deste estudo foi identificar as disciplinas obrigatórias de exclusividade disciplinar nos currículos da Licenciatura em Educação Física (EF) de três universidades públicas situadas no Rio de Janeiro e classificar, sob a perspectiva da Praxiologia Motriz, as práticas motrizes desenvolvidas nessas disciplinas. A análise documental realizada encontrou 165 disciplinas, das quais 35 de exclusividade disciplinar. Verificou-se uma tendência comum aos cursos investigados de utilização de práticas psicomotriz em meio estável. Foi identificada carência de práticas sociomotriz em meio instável, o que sugere uma limitação das oportunidades para os discentes em licenciatura em EF vivenciarem atividades motoras que favoreçam comportamentos com tomada de decisão e antecipação frente ao risco e à aventura.

Palavras-chave: currículo; licenciatura; Praxiologia Motriz; educação física.

The Physical Education degree curriculum from the perspective of Motor Praxiology

Abstract

The aim of this study was to identify the mandatory subjects of disciplinary exclusivity in the curriculum of the Degree in Physical Education (PE) of three public universities located in Rio de Janeiro and classify, from the perspective of Motor Praxiology, the motor practices developed in these disciplines. The documentary analysis carried out found 165 disciplines, of which 35 were disciplinary exclusivity. There was a common tendency for the investigated courses to use psychomotor practices in a stable environment. A lack of sociomotive practices was identified in an unstable environment, which suggests a limitation of opportunities for students studying PE to experience motor activities that favor behaviors with decision-making and anticipation in the face of risk and adventure.

Keywords: curriculum; graduation; Motor Praxiology; physical education.

ⁱ Mestra em Políticas Públicas e Formação Humana. Doutoranda no PPGPPFH / UERJ. E-mail: fenenar@gmail.com – ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1021-1720>.

ⁱⁱ Doutora em Ciências da Atividade Física. Professora na FCDEF / Universidade de Coimbra. E-mail: anarosajaqueira@fcdef.uc.pt – ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5898-3965>.

ⁱⁱⁱ Doutor em Educação Física e Desporto. Professor Reformado na FCDEF / Universidade de Coimbra. E-mail: pcoelho@fcdef.uc.pt – ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0993-3101>.

^{iv} Doutor em Educação Física. Professor no PPGEB / UERJ. E-mail: javianna@hotmail.com - ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3630-3321>.

El plan de estudios de la carrera de Educación Física desde la perspectiva de la Praxiología Motriz

Resumen

El objetivo de este estudio fue identificar las materias obligatorias de exclusividad disciplinaria en el plan de estudios de la Licenciatura en Educación Física (EF) de tres universidades públicas ubicadas en Rio de Janeiro y clasificar, desde la perspectiva de la Praxiología Motriz, las prácticas motrices desarrolladas en estas asignaturas. El análisis documental realizado encontró 165 disciplinas, de las cuales 35 eran de exclusividad disciplinaria. Hubo una tendencia común en los cursos investigados a utilizar prácticas psicomotrices en un ambiente estable. Se identificó una falta de prácticas sociomotrices en un ambiente inestable, lo que sugiere una limitación de oportunidades para que los estudiantes de Educación Física experimenten actividades motrices que favorezcan conductas con toma de decisiones y anticipación ante el riesgo y la aventura.

Palabras clave: plan de estudios; graduación; Praxiología Motriz; educación física.

1 INTRODUÇÃO

A velocidade na qual a sociedade contemporânea vem sofrendo transformações estruturais decorrentes das novas tecnologias e do desenvolvimento da ciência aumenta os desafios e a responsabilidade de universidades formarem profissionais críticos e reflexivos capazes de se adaptarem para atender às novas exigências (Gesser; Ranghetti, 2011; Silveira; Garces; Lauxen, 2023).

No entanto, os currículos das universidades brasileiras continuam pautados na exposição fragmentada de conteúdos disciplinares (Silveira; Garces; Lauxen, 2023), o que não favorece a formação de indivíduos capazes de analisar o contexto local, regional, nacional e mundial e utilizar os instrumentos disponíveis para atuarem de forma criativa e inovadora no processo de transformação social (Zabala, 2002). Imersa neste contexto, a Educação Física traz consigo a tradição instrumental de capacitar profissionais com alto desempenho técnico, amparado em conteúdos disciplinares, o que pode ser notado nas primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física (DCNEF).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física (EF) no Brasil (DCNEF) foram implementadas inicialmente sob a Resolução CNE/CES nº 07/2004 (Brasil, 2004). Nos anos anteriores a 2018, o campo acadêmico e profissional na área debateu os rumos para a readequação e implementação da DCNEF – Resolução CNE/CES nº 06/2018 (Brasil, 2018b), que estabeleceu como foco do objeto de estudo da EF os exercícios físicos, a ginástica, o jogo, o esporte, as lutas e as

danças, articulado com os eixos da saúde, do esporte, da cultura e do lazer, com a finalidade de promover a formação de professores capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos aplicados.

Os diversos pontos de divergência entre as bases epistemológicas e instrumentais presentes na DCNEF 2018 e os interesses de grupos acadêmicos, profissionais e corporativos têm prolongado os debates acerca de sua implantação (Abib; Knuth, 2021). Em análise dos debates acerca do tema, Souza Neto *et al.* (2016) identificaram quatro posicionamentos de grupos diferentes com relação às perspectivas apresentadas pelas DCNEF: reformadores (defendem uma formação única); defensores (defendem a manutenção da formação atual); debatedores (defendem a especificidade da formação, propondo repensar a formação na área) e mediadores (ocupam o papel de conduzir este debate em direção aos interesses do conjunto da sociedade) (Souza Neto *et al.*, 2016, p.737-738).

O debate em torno do tema reflete as circunstâncias históricas e sociais a partir das quais o currículo dos cursos de formação inicial em educação física tem sido forjado (Maia; Sacardo, 2020). Ao analisar o teor do currículo de licenciatura em EF sob a perspectiva da Praxiologia Motriz, este artigo pretende fornecer elementos para compreender, aprofundar e ampliar a sua utilização na formação dos professores com vista à sua aplicação em distintos níveis de ensino.

Lavega (2017) alerta que uma característica comum dos currículos em EF, em diferentes centros de ensino, é o conglomerado de diversas técnicas, doutrinas, exercícios e procedimentos que são abordados de forma descritiva e superficial, em um mosaico de técnicas independentes, sem interrelações e sem um denominador comum.

Face à multiplicidade de jogos, esportes e exercícios que compõem a área de conhecimento da EF, a Praxiologia Motriz, elaborada por Parlebas (2001), disponibiliza uma maneira de organizar as práticas motoras e possibilitar ao docente planejar o processo de ensino e aprendizagem a partir de domínios motores distintos e mais apropriados, para permitir aos seus futuros alunos uma vivência motora mais diversificada ao longo das suas aulas, e, assim, alcançar os objetivos pedagógicos desejados (Lavega, 2017; Founaud; González-Audicana, 2020).

Dessa forma, a Praxiologia Motriz e suas possibilidades de aplicação podem ser de utilidade na orientação dos professores de EF, ao permitir que os docentes estruturem uma prática criteriosa que atenda às diferentes dimensões da conduta

motriz: orgânica, cognitiva, emocional e social (Araújo; Franchi; Lavega, 2020). Conhecer a lógica interna dos jogos e esportes permite ao professor tomar decisões sobre “o quê” e “como” ensinar no planejamento e na condução didática do ensino. Além disso, a Praxiologia Motriz também pode ser utilizada para pensar a formação desses profissionais.

Afinal, quais são as práticas motrizes que os licenciandos em EF são instruídos ao longo da graduação? Identificar e analisar essas práticas motrizes que constituem o corpo de disciplinas dos currículos dos cursos de EF para o processo de ensino e de aprendizagem na formação inicial dos futuros licenciados pode fornecer subsídios sobre o estado atual deste percurso, bem como orientações para tornar o currículo da licenciatura em EF mais harmonioso em relação à educação das condutas motrizes.

A Praxiologia Motriz já foi utilizada para analisar currículos oficiais da educação física na Educação Básica na França, em Portugal e no Brasil (Lavega, 2011). No entanto, a análise do currículo de cursos de formação de professores de EF no Brasil sob esta perspectiva praxiológica ainda carece de investigação mais aprofundada. Analisar o currículo de licenciatura em EF, criteriosamente baseado no conhecimento da lógica interna dos conteúdos das suas disciplinas, pode fornecer subsídios essenciais para a reflexão sobre o perfil do egresso e contribuir para o processo de tomada de decisão de gestores e do colegiado nos cursos para a seleção das atividades/conteúdos e dos procedimentos didáticos que favoreçam aos licenciandos uma formação mais alinhada às finalidades estabelecidas na DCNEF.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi identificar as disciplinas obrigatórias de exclusividade disciplinar (ED) nos currículos da Licenciatura em EF de três universidades públicas situadas no estado do Rio de Janeiro, classificando-as sob a perspectiva da Praxiologia Motriz.

2 O CONTEXTO TEÓRICO

Parlebas lançou as bases epistemológicas da Praxiologia Motriz para estudar as ações motrizes que emergem em qualquer situação esportiva ou lúdica, como consequência de uma complexa trama de relações estabelecidas entre os participantes (Lagardera; Lavega, 2003), entendendo-se conceitualmente, como sendo a “ciência da ação motriz”, com foco nos modos de funcionamento e resultados do seu desenvolvimento (Parlebas, 2020; 2017; 2001).

A Praxiologia Motriz pode ser aplicada em situações lúdicas, desportivas e gímnicas, sendo concebida como um sistema praxiológico que destaca diferenças substanciais entre os seus componentes e traços. As ações motrizes são consideradas como a expressão de uma gramática muito própria de cada jogo ou desporto, identificadas por lógica interna (Lagardera; Lavega, 2003; Nora *et al.*, 2017). Conforme Parlebas (2001), a lógica interna é um sistema de traços pertinentes de uma situação motriz e das consequências que implicam para além da realização da ação motriz, que se estrutura a partir da expressão das condutas motrizes de um ou vários sujeitos que atuam numa tarefa motriz determinada.

Cada situação motriz pode ser categorizada conforme os traços determinados pelos parâmetros em que é realizada: espaço, tempo, materiais (quando existirem), e tipo de relação entre os seus protagonistas, entendendo-se como protagonistas os sujeitos que exclusivamente produzem a situação motriz (Araújo; Franchi; Lavega, 2020; Saravi *et al.*, 2017).

O tipo de relação existente entre os atores na situação motriz considera a existência e a inexistência de companheiros e/ou adversários. No caso em que são identificados companheiros e adversários que, de alguma forma, interagem para concretizar a situação motriz, entende-se tratar-se de expressões sociomotrizes. Em caso diferente, quando não há qualquer tipo de interação entre os protagonistas da ação, estas são denominadas por psicomotrizes (Lavega; March Llanes; Filella Guiu, 2013; Muñoz-Arroyave *et al.*, 2020).

Lavega (2017) apresenta cinco domínios de ação motriz que podem organizar os conteúdos da EF, considerando que estes domínios, descritos a seguir, referem-se ao campo em que as práticas motrizes são consideradas homogêneas.

Domínio 1: *as atividades físicas psicomotrizes em um meio estável* são aquelas nas quais não há interação do participante com companheiros ou adversários, sem que nada o ajude ou impeça a sua realização. São exemplos o salto em distância, corrida de 100 metros, lançamento de disco, arremesso de peso, surfe, malabares, ioga, *tai chi chuan*. Segundo Lavega (2017), essas práticas tendem a desencadear no praticante condutas motoras relacionadas à regularidade, ao autoesforço, à autossuperação e ao reconhecimento de si mesmo.

Domínio 2: *nas práticas motrizes de cooperação em um meio estável*, duas ou mais pessoas podem ajudar-se para alcançar um objetivo em comum. São exemplos correr de mãos dadas, dançar com um par, torre humana (*Castellers* catalães), passar

um objeto na ginástica rítmica, mover a corda no jogo de saltar a corda, segurar a corda para que o companheiro realize a escalada. Essas práticas estimulam o aparecimento no praticante de condutas de comunicação motriz, de acordo com os parceiros, de dedicação e colaboração, de iniciativa e tomada de decisão, de criar respostas inovadoras e de respeitar a decisão dos outros (Lavega, 2017).

Domínio 3: as *práticas motrizes de oposição em um meio estável* são práticas motrizes nas quais o protagonista atua contra os interesses de um ou vários oponentes. São exemplos os esportes de combate, esgrima, *badminton*, tênis e tênis de mesa. Essas práticas motoras desenvolvem nos participantes a capacidade de tomar decisões, de antecipação, de decodificação das ações motoras de outros participantes. Estimula também a competitividade e a solução de problemas (Lavega, 2017).

Domínio 4: nas *práticas motrizes de cooperação-oposição em um meio estável*, o praticante deve cooperar com os companheiros para opor-se a adversários. São exemplos os esportes em equipe como o futebol, basquetebol, voleibol, handebol que exigem do participante a capacidade de interpretação das mensagens dos outros participantes para a tomada de decisão (Lavega, 2017).

Domínio 5: as *práticas motrizes em um meio instável* colocam o participante em um ambiente que é fonte de incertezas, imprevistos e alterações, o que implica a necessidade de ler constantemente o espaço de ação, buscar pistas, receber informações, processá-las e tomar decisões para se adaptar otimamente a esse ambiente, que é irregular e flutuante. São exemplos de práticas psicomotrizes em meio instável a escalada, parapente, canoagem, *windsurf*; de práticas cooperativas, a escalada em corda, remo, rafting; de práticas de oposição, as corridas de orientação, corridas *cross country*, ciclismo *cross country*; como práticas motrizes de cooperação-oposição, corrida de orientação por equipes, regatas em equipe, que favorecem o desenvolvimento da capacidade de adaptação e o respeito ao meio, ao risco e a aventura, para ser capaz de antecipar-se e tomar a decisão mais adequada ao momento (Lavega, 2017).

O estudo praxiológico das modalidades desportivas ou lúdicas poderá analisar também o contexto em que elas se inserem, já que, de acordo com Parlebas (2001), são produtos do atuar humano, em que se destacam as características afetivas, emocionais, físicas, intelectuais e as destrezas e habilidades que exigem a modalidade em específico. Nesse caso, trata-se de compreender aspectos do meio

em que estão inseridos os indivíduos protagonistas das modalidades em causa, que são denominados *lógica externa*, entendendo-se esta como o conjunto de características de contexto sociocultural do jogo/esporte (símbolos, significação social, aspecto externo das regras, características pessoais — idade e gênero —, geografia, época histórica e rituais, por exemplo) (Lavega; Lagardera, 2003).

Para favorecer a análise das propriedades praxiológicas, Parlebas (2001) propôs um sistema de classificação (CAI) com base nos critérios Companheiro (C), Adversário (A) e Incerteza (I) do meio, que traduzem as relações do praticante com o meio físico e com outros participantes, em oito classes de participação. 1) meio sem incerteza e sem a interação com outros; 2) não há interação com outras pessoas, mas o meio é incerto; 3) em um meio sem incerteza, há a interação com um companheiro; 4) os companheiros cooperam para superar a incerteza do meio; 5) enfrentamento de um adversário em um meio sem incerteza; 6) enfrentamento de adversários em um meio com incerteza; 7) uma mescla de interações que une os companheiros e a interação que separa os adversários em um meio sem incerteza; 8) situações nas quais a comunicação e a contracomunicação motriz se entrecruzam em um meio com incerteza.

O Quadro 1 apresenta a classificação de algumas atividades conforme a interação entre participantes e a condição de estabilidade do meio (meio estável). Nas atividades com classificação *Psicomotriz*, não há interação entre os participantes e o meio é estável. Na classificação *Sociomotriz em um meio estável*, existem atividades nas quais os participantes cooperam entre si para alcançar as metas (C); atividades nas quais os oponentes podem interferir mutuamente nas ações do seu adversário (A); e atividades nas quais os companheiros de equipe cooperam entre si com a finalidade de superar os seus adversários (C/A).

Quadro 1 - Classificação de algumas atividades conforme a situação motriz e a condição do meio estável

Sem incerteza do meio (estável)	
	Sociomotriz

Psicomotriz	Companheiros (C)	Adversários (A)	Companheiros e adversários (C/A)
Lançamentos Arremessos Saltos (altura, distância) Corridas (100 m, 110 m em pista) Ginástica de solo e aparelhos Halterofilismo Natação (raias) Golfe Skate Patinação Cama elástica Saltos aquáticos Dança clássica (solo) Boliche Malabares Canoagem (raias)	Patinação mista Remo (equipe) Corridas (equipe) Corridas de revezamento Natação (revezamento) Atividades coletivas de circo (trapézio, malabarismo, números coletivos de circo) <i>Bobsled</i>	Esportes de combate Esgrima Tênis Tênis de mesa <i>Squash</i> Corridas de meio fundo e fundo Ciclismo em pista Corridas motorizadas em circuito	Esportes coletivos Tênis, tênis de mesa, <i>squash</i> em dupla Jogos esportivos tradicionais

Fonte: Adaptado de Parlebas (2001).

O Quadro 2 apresenta a classificação de algumas atividades conforme a interação entre participantes, nas quais existe a condição de incerteza do meio (meio instável). Embora os princípios de análise da interação motriz entre os participantes sejam similares aos adotados na classificação apresentada no Quadro 1 — Psicomotriz; Sociomotriz Companheiros (C), Adversários (A) e Companheiros-Adversários (C/A) —, a incerteza do meio exerce influência determinante na ação motriz.

Quadro 2 - Classificação de algumas atividades conforme a situação motriz e a condição do meio com incerteza

Com incerteza do meio (instável)	
Psicomotriz	Sociomotriz

	Companheiros (C)	Adversários (A)	Companheiros e adversários (C/A)
Esqui alpino de fundo Vela Canoa, caiaque Surfe Voo livre Escalada Paraquedismo Espeleologia Trilha Mergulho	Vela com tripulação Alpinismo Mergulho Excursão de bicicleta Incursão na natureza	Vela Surfe Esqui de fundo Bicicross <i>Cross country</i>	Vela <i>Cross country</i> (equipe) Ciclismo de rua Jogos na natureza

Fonte: Adaptado de Parlebas (2001).

Além de propiciar ao professor a possibilidade de organizar as suas intervenções, e às instituições, a possibilidade de estruturarem o seu currículo (Lavega, 2017), a classificação proposta por Parlebas (2001) possibilita analisar a importância institucional atribuída ao teor das práticas presentes nas disciplinas em curso de formação de professores de EF, conforme cada uma das classes indicadas nos exemplos apresentados nos Quadros 1 e 2. Esses indicadores permitem comparar o agrupamento das disciplinas por classe e seus efeitos na formação discente (Cortés-Serrano; García-Pérez, 2022).

3 METODOLOGIA

Este estudo teve como principal procedimento metodológico a análise documental. Nesse processo, foram consultados fluxogramas, ementas, grades curriculares e outras informações sobre os cursos de licenciatura em Educação Física de três universidades públicas localizadas no estado do Rio de Janeiro. Os três cursos funcionam em mais de um turno, têm 7 ou 8 períodos de duração mínima, possuem 12 ou 14 períodos de duração máxima e contam com um total de carga horária que varia de 3.450 (três mil e quatrocentas e cinquenta) horas a 3.685 (três mil e seiscentas e oitenta e cinco) horas.

A escolha das universidades foi feita com base na necessidade apontada por Silva *et al.* (2018) de aprofundar as análises dos currículos de Educação Física à luz da Praxiologia Motriz de forma regional (região do Rio de Janeiro) e de acordo com sua natureza jurídica (instituições públicas).

Os dados das IES selecionadas foram coletados da seguinte forma:

- IES 1 - foram obtidos através do ementário com as ementas mais atualizadas dos cursos disponibilizadas pelo Departamento de Orientação e Supervisão Pedagógica (2007). Além disso, o fluxograma da licenciatura disponibilizado pelo Instituto de Educação Física e Desportos (2013) também foi consultado;
- IES 2 - foram obtidos através da matriz curricular disponibilizada pela Pró-Reitoria de Graduação (2018) e, também, das ementas disponibilizadas na consulta ao quadro de horários da Pró-Reitoria de Graduação (2022);
- IES 3 - foram obtidos através do documento de ementas assinado por Morgado (2019) e da grade curricular disponibilizada pela Pró-Reitoria de Graduação (2014).

A organização das disciplinas obrigatórias das três instituições foi feita em uma planilha unificada e padronizada. Cada disciplina recebeu um número de identificação e foi registrada junto com sua instituição de origem, o turno do curso, o período sugerido para sua realização e seu nome.

A classificação das disciplinas foi realizada de acordo com o tipo de relação que ela possui com a Educação Física. Essa classificação foi baseada em Silva *et al.* (2018), que propuseram a seguinte divisão na formação do futuro docente: (a) Exclusividade Disciplinar (ED): conteúdos abordados somente pela EF e que não compõem o campo de estudo de nenhuma outra especialidade; (b) Não exclusividade disciplinar, subdividida em: Formação Especializada (FE) - “[...] matérias relacionadas com os aspectos psicológicos e culturais, [...] as particularidades dos processos de ensino e aprendizagem e as características das instituições de nível ou o ciclo do sistema educativo para que são formados os futuros docentes” (Silva *et al.*, 2018, p. 49), e Formação Geral (FG) - “[...] “matérias orientadas à formação comum [...] e está destinada a conhecer, investigar, analisar e compreender a realidade educativa em suas múltiplas dimensões” (Silva *et al.*, 2018, p. 49).

Apenas as disciplinas da categoria Exclusividade Disciplinar (ED) foram analisadas de acordo com a lógica interna das atividades desenvolvidas, identificadas a partir da leitura das ementas. Foram identificadas em algumas disciplinas mais de uma atividade, jogo e esporte (identificadas no texto como práticas motrizes), inseridas como classificações diferentes.

A leitura das ementas possibilitou classificar as práticas motrizes com ação motriz diferenciada em cada disciplina (por exemplo, no atletismo: 100 metros rasos

– prática psicomotriz; revezamento 4×100 m – prática sociomotriz). A categorização realizada, baseada na leitura minuciosa das ementas disponibilizadas pelos cursos, pode ser uma limitação deste estudo por não contemplar plenamente o que de fato é trabalhado no cotidiano de ensino das disciplinas selecionadas.

A estatística descritiva foi utilizada para identificação das ocorrências, com base na classificação das práticas motrizes sugerida no Léxico de Praxiologia Motriz (Parlebas, 2001).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Identificação das disciplinas de Exclusividade Disciplinar

Para identificar as práticas motrizes presentes nas disciplinas na grade curricular de cada curso, foi realizada uma tabulação dos dados obtidos sobre as disciplinas obrigatórias, que foram organizadas em três categorias, propostas por Silva *et al.* (2018): Exclusividade Disciplinar (ED), Formação Específica (FE) e Formação Geral (FG). O Gráfico 1 mostra o percentual de disciplinas obrigatórias em cada categoria por universidade.

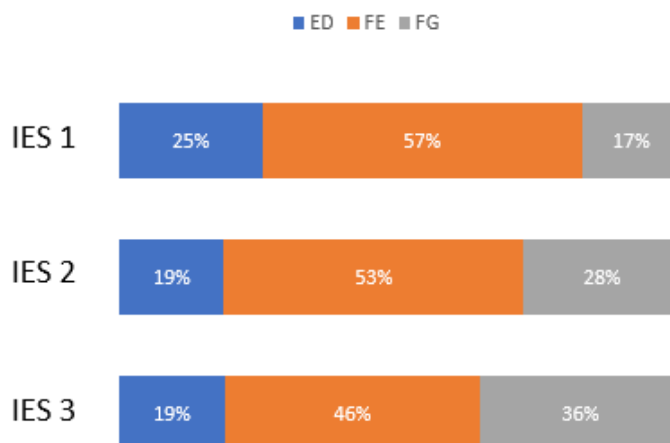


Gráfico 1 – Frequência relativa de disciplinas obrigatórias classificadas como Exclusividade Disciplinar (ED), Formação Específica (FE) e Formação Geral (FG) por universidade¹.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Face às transformações ocorridas na Educação, no Século XXI, os currículos dos cursos de Educação Física no Brasil passaram a propiciar aos alunos formações acadêmicas geral e específica, para garantir a aquisição de habilidades e atitudes para o exercício pleno da cidadania e para o exercício da profissão. Conforme as

Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física / 2018 (DCNEF) (Brasil, 2018a), para atender às demandas sociais contemporâneas, os novos currículos de Educação Física têm procurado fortalecer a definição das especificidades na formação dos professores, que até as DCN de 2004 eram consideradas frágeis (Metzner; Drigo, 2021). O Art. 3 das DCNEF 2018 estabelece que a Educação Física deve ter como “objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança”, com a finalidade de assegurar aos discentes habilidades e competências para atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer (Brasil, 2018a, p.1).

O Gráfico 1 sugere que o percentual de disciplinas na IES1 (ED = 25%; FE = 57%) está mais direcionado para a formação de docentes para atender às demandas imediatas do mercado de trabalho, transformando os mesmos em profissionais sem o diferencial que as condições da sociedade contemporânea demandam, enquanto o currículo mais equilibrado da IES 2 e da IES 3 sugere uma formação mais humanística, incorporando a visão mais aprofundada dos problemas sociais do país (Silveira; Garces; Lauxen, 2023). Estes dados parecem estar alinhados com a análise realizada por Freitas e Silveira (2022), em uma universidade no Rio Grande do Sul, na qual os autores verificaram a possível relação entre as experiências formativas no ensino e na extensão do curso analisado e a prevalência dos temas de cunho sociocultural e dos esportes nas monografias de fim de curso.

A distribuição das disciplinas nos cursos de graduação pode revelar o perfil do egresso nos cursos referidos. Ao contrário das disciplinas FE e FG, que são ministradas por professores de outros cursos de graduação, a maior parte das disciplinas ED é elaborada e aplicada pelos docentes no curso de Educação Física, com foco no perfil do egresso que será formado neste curso.

Das 165 disciplinas identificadas nas IES investigadas, destacam-se o quantitativo de 43 para a IES 2, 59 para a IES 3, e 63 para a IES 1, distribuindo-se este número total de 86 disciplinas de FE (52,1%), 44 disciplinas de FG (26,7%), e 35 disciplinas de ED (21,2%). Para atender aos interesses deste estudo, foram objeto de análise as práticas motrizes presentes nas ementas de 35 disciplinas de ED (21,2%).

4.2 Classificação das práticas motrizes

Sob a lógica da praxiologia motriz, procuramos identificar as expressões motrizes indicadas nas ementas das disciplinas ED e classificá-las conforme os pressupostos da Praxiologia Motriz (Parlebas, 2020).

A Tabela 1 apresenta as práticas motrizes com característica psicomotriz, onde o praticante atua em um meio estável e sem interação com os outros (Parlebas, 2001; Lavega, 2017), destacando-se as disciplinas do atletismo com a metade das ocorrências (15) para todas as IES selecionadas, seguindo-se as disciplinas inerentes às práticas gímnicas (5).

Tabela 1 - Prática Psicomotriz em meio estável

Prática Motriz	Instituição			Total
	IES 1	IES 2	IES 3	
Lançamentos (dardo e disco)	1	1	1	3
Arremesso (peso)	1	1	1	3
Saltos (distância e altura)	1	1	1	3
Corridas de pista (raias)	1	1	1	3
Atletismo (provas combinadas) ²	1	1	1	3
Ginástica de solo e aparelhos	1	1	1	3
Halterofilismo	1	1	1	3
Natação piscina (raias)	1	1	1	3
Ginástica rítmica (arco, corda, bola, fita, maça)	1	1		2
Ginástica em academia	1	1		2
Dança (solo)	1	1	1	3
Ginástica e atividades circenses (malabares, lira, tecido, acrobacia, contorção)		1		1
Total	11	12	9	32

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados parecem confirmar a observação assistemática de que as disciplinas oferecidas correspondem à infraestrutura disponível e à experiência e envolvimento esportivo dos docentes de cada curso. As atividades circenses na IES 2 indicam a preocupação desta instituição em ultrapassar os conteúdos e atividades tradicionais ministradas nos cursos de Educação Física no Brasil. Embora a ginástica em academia não apareça na IES 3, pode-se admitir que este conteúdo seja ministrado como uma atividade em outra disciplina.

As práticas motrizes sociomotrizes nas quais o praticante atua em um meio estável em interação com um companheiro (Parlebas, 2001; Lavega, 2017) foram identificadas em 11 ocorrências, nas quais as práticas de revezamento, no atletismo

e na natação, e a dança em grupo marcaram presença nas três instituições investigadas (Tabela 2).

Tabela 2 - Práticas Sociomotrizes de cooperação em meio estável

Prática motriz	Instituição			Total
	IES 1	IES 2	IES 3	
Corridas de pista (revezamento)	1	1	1	3
Natação piscina (revezamento)	1	1	1	3
Atividades coletivas de circo		1		1
Ginástica rítmica (conjunto)	1	1		2
Dança (dupla/grupo)	1	1	1	3
Total	4	5	3	12

Fonte: Elaborado pelos autores.

Destaca-se nos dados da Tabela 2 o caráter inovador da IES 2, ao inserir no currículo as atividades coletivas de circo. O que parece revelar um esforço de colaborar na formação de um sujeito-professor diferente do padrão, alinhado à conservação dos valores tradicionais de currículo e de sociedade (Neira, 2010). Em perspectiva distinta do paradigma conservador, o currículo da IES 2 reflete a necessidade de emergência de um novo paradigma curricular que colabore na formação de professores capazes de mudar a si mesmos e o meio social (Gesser; Ranghetti, 2011). Apesar de sua tradição no universo esportivo do conjunto em ginástica rítmica, este não foi encontrado no currículo da IES 3.

Segundo Parlebas (2020), as práticas psicomotrizas em meio estável e as práticas sociomotrizas de cooperação em meio estável contribuem para a formação de um estereótipo motor, cuja regulação proprioceptiva decorrente do treinamento intenso favorece a realização de comportamentos pré-programados.

Por outro lado, nas práticas sociomotrizas em meio estável que serão apresentadas nas Tabelas 3 e 4, destaca-se a necessidade de decodificação do comportamento de outros praticantes para a tomada de decisão, com estratégias de ação que permitam a antecipação (Parlebas, 2001; Lavega, 2017).

A Tabela 3 apresenta as práticas motrizas nas quais ocorre o enfrentamento entre adversários em um meio estável. A maior ocorrência identificada está nos esportes de combate, que estão presentes nos currículos das três IES investigadas, seguidos das corridas de fundo e meio-fundo, que estão ausentes na IES 3. Apesar de, nessas práticas, as ações estarem focadas no antagonismo, nas estratégias e nas fintas (enganar o adversário), nas quais a decodificação do comportamento adversário

é central para descobrir os seus subterfúgios, enquanto cada praticante procura disfarçar as suas próprias intenções (Parlebas, 2020; Lavega, 2017), mesmo sem podermos identificar claramente essas características na corrida de fundo, esta foi identificada no Léxico de Praxiologia Motriz como uma prática sociomotriz de oposição em meio estável (Parlebas, 2001, p. 64), por considerar que, nesse tipo de corrida, todos se opõem ao longo da prova, em face da ocupação do espaço que lhes proporcione alguma vantagem prevista nas regras, para, assim, atingir o objetivo pretendido, que é vencer a prova.

Tabela 3 - Práticas Sociomotrizes de oposição em meio estável

Prática motriz	Instituição			Total
	IES 1	IES 2	IES 3	
Esportes de combate	1	1	1	3
Tênis de campo			1	1
Corridas de rua, de meio fundo e fundo	1	1	1	3
Esportes de rede e rebatimento ³		1		1
Total	2	3	3	8

Fonte: Elaborado pelos autores.

A ausência de definição na ementa da disciplina de como eram ensinados/praticados os esportes de rede e rebatimento na IES 2 (individual ou em duplas) motivou a classificação desses esportes como prática individual. Também, nessa categoria, a IES 2 aparece como a única a propor uma atividade que sugere um *design* mais contemporâneo no seu currículo (Gesser; Ranghetti, 2011) (Tabela 3).

As práticas motrizes nas quais ocorre a interação entre os companheiros, para se opor a adversários em um meio estável, podem ser identificadas mais claramente nos esportes coletivos (Tabela 4). Nestas atividades, a comunicação e a contracomunicação são representadas por um conflito de alianças, coligações e contra-alianças (Parlebas, 2001; Lavega, 2017).

Tabela 4 - Práticas Sociomotrizes de cooperação-oposição em meio estável

Prática motriz	Instituição			Total
	IES 1	IES 2	IES 3	
Esportes coletivos	1	1	1	3
Esportes de rede e rebatimento ⁴		1	1	2
Total	1	2	2	5

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os esportes coletivos receberam denominações distintas nas ementas das disciplinas das IES investigadas, o que ocasionou maior dificuldade na identificação das práticas. Por este motivo, este estudo reuniu os esportes coletivos em uma única categoria, que esteve presente no currículo das três IES (Tabela 4). Também pode ser identificado com prática sociomotriz de cooperação-oposição em meio estável o tênis de campo em dupla, oferecido na IES 3. Apesar de ter instalações para a prática do tênis, a IES 1 não oferece essa modalidade esportiva como conteúdo curricular.

Tabela 5 - Práticas Sociomotrizas de oposição em meio instável

Prática motriz	Instituição			Total
	IES 1	IES 2	IES 3	
Natação (águas abertas)		1		1
Corrida de orientação		1		1
Total		2		2

Fonte: Elaborado pelos autores.

Algumas observações podem ser destacadas a partir da verificação dos dados encontrados na Tabela 5. A primeira é a carência de práticas motrizas em meio instável, pois apenas uma instituição oferece a natação em águas abertas e a corrida de orientação em meio instável (IES 2), o que sugere uma limitação das oportunidades para os discentes em licenciatura em EF vivenciarem atividades motoras que favorecem comportamentos com tomada de decisão e antecipação frente ao risco e a aventura, nos quais o respeito ao meio instável é um elemento essencial (Lavega; March Llanes; Filella Guiu, 2013), e que lhes possibilitem transmitir essas valências para aqueles por eles assistidos.

A natação em águas abertas e as corridas de orientação (*cross country* ou corta-mato) são modalidades que ocorrem em meio instável. A natação revezamento, na qual os nadadores nadam em raias, não é igual à natação em águas abertas. Na primeira, a ação é individual, apesar da oposição de outros, e ocorre em raias próprias, não havendo a interferência de seus opositores, aspecto que a difere da natação em águas abertas, na qual a disputa por melhor posição ocorre do início ao fim da prova. Assim, a competição de natação em águas abertas pode ser classificada como prática sociomotriz de oposição em meio instável.

Por sua vez, na corrida de orientação, embora as ações sejam individuais com a utilização de um mapa e uma bússola, os competidores também disputam espaço

nas trilhas em terrenos variados e desconhecidos, o que pode caracterizar o esporte como sociomotriz em meio instável.

Os dados coletados revelam que, enquanto a IES 1 e a IES 3 parecem mais alinhadas com um currículo mais tradicional (Silveira; Garces; Lauxen, 2023), a IES 2 assume a vanguarda entre as instituições investigadas, ao propor conteúdos e atividades mais inovadores e contemporâneos (atividades circenses, corrida de orientação e natação em águas abertas).

Se, por um lado, as mudanças no currículo tradicional podem ser necessárias para atender os pressupostos de formar um profissional crítico e reflexivo (Silveira; Garces; Lauxen, 2023; Zabala, 2002), as mudanças frequentes no currículo nos cursos de Educação Física de IES particulares podem ocultar relações de interesse do mercado. Em investigação em uma IES privada, Nunes e Neira (2018) identificaram que a mudança contínua do currículo contribuía para produzir a identidade do futuro professor como sujeito-cliente, o que, de certa forma, também foi constatado por Nunes e Boscariol (2023). Por outro lado, Mendes e Prudente (2011) argumentam que a resolução nº 3/1987 não foi suficiente para que os currículos cristalizados ao longo das últimas décadas em IES no Brasil fossem ajustados às modificações sociais, históricas e culturais da sociedade contemporânea. Segundo os autores, as reformas foram mais eficazes para tornar menos evidentes as formas de regulação social, que refletem as relações de poder na sociedade brasileira.

A Tabela 6 apresenta a análise das disciplinas obrigatórias de Exclusividade Disciplinar (ED), de acordo com a classificação das práticas motrizes segundo a Praxiologia Motriz em meio estável.

Tabela 6 - Ocorrência das atividades classificadas segundo a lógica interna na Praxiologia Motriz

Interação Motriz	Classificação da interação	Meio	Ocorrência	%
Psicomotriz	Sem interação	Estável	31	53,4
	Cooperação	Estável	12	20,7
Sociomotriz	Oposição	Estável	8	13,8
	Cooperação-oposição	Estável	5	8,6
	Oposição	Instável	2	3,4

Total	58	100
-------	----	-----

Fonte: Elaborado pelos autores.

No que se refere à interação motriz, pode ser observada na Tabela 6 a predominância de práticas motrizes de cunho psicomotriz (53,4%). As práticas motrizes psicomotriz, nas quais o praticante atua em ambiente estável, sem auxílio ou oposição de outra pessoa que possa interferir na sua realização, foram identificadas em 31 ocorrências. Nessas práticas, os alunos são estimulados a explorar e conhecer o próprio corpo, desenvolver a persistência, o sacrifício e a dedicação (Lavega, 2017).

Por outro lado, as práticas de cooperação-oposição em meio estável estão presentes em 8,6% das práticas identificadas. As práticas motrizes de cooperação-oposição em meio estável são aquelas que fomentam comportamentos ligados ao desafio, à competitividade e à solução de problemas (Lavega, 2017), o que sugere que estas precisam ser ampliadas e diversificadas, para que os licenciandos tenham conhecimento de um repertório maior de esportes e jogos que favoreçam a tomada de decisão, a capacidade de antecipação por meio da decodificação do contexto do jogo ou esporte na prática docente.

As práticas sociomotrizes de oposição em meio instável identificadas neste estudo, com duas (2) ocorrências, propiciam a capacidade de decisão motriz e de decodificação semiomotriz, exigindo do praticante inovação e novas atitudes frente à incerteza do meio. Apesar das limitações de organização e infraestrutura das IES, há a necessidade de ampliação na oferta de atividades com essas características.

A organização curricular, segundo a perspectiva da Praxiologia Motriz, pode ser uma alternativa aos currículos tradicionais por estimular na formação inicial em licenciatura em Educação Física o processo de reflexão e de tomada de decisão dos discentes nas atividades motrizes (Parlebas, 2001), aplicados na prática pedagógica (Marques; laochite, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação e análise das disciplinas obrigatórias de exclusividade disciplinar (ED) nos currículos da Licenciatura em EF de três universidades públicas situadas no estado do Rio de Janeiro leva ao entendimento de que a identificação dos

agrupamentos de práticas motrizes presentes nas ementas das disciplinas estudadas, sob a perspectiva da Praxiologia Motriz, pode favorecer conhecimento de seus efeitos na formação discente e colaborar para a tomada de decisão das IES que visem o refinamento dos currículos de licenciatura em Educação Física.

Ao considerar que os cursos de licenciatura no processo de formação devem proporcionar ao professor de Educação Física uma sólida conceitualização teórica e científica, que permita uma ação docente segura e adequada na intervenção pedagógica, a análise dos currículos da Educação Física de acordo com a lógica interna das atividades pode ser desenvolvida nas disciplinas obrigatórias de exclusividade disciplinar, ou seja, nas que tratam dos conteúdos específicos da licenciatura em Educação Física.

A partir desta perspectiva, constatamos uma tendência comum aos cursos investigados de utilização de práticas psicomotrizas em detrimento das práticas sociomotrizas. Enquanto a IES 1 e a IES 3 parecem mais alinhadas com um currículo mais tradicional, a IES 2 assumiu a vanguarda entre as instituições investigadas ao propor conteúdos e atividades mais inovadoras e contemporâneas.

Os resultados sugerem que algumas dinâmicas de lógica interna podem não estar sendo aprofundadas nos currículos de Educação Física analisados — o que é o caso de atividades em que a relação com o meio é incerta, como nas práticas realizadas na natureza.

O número baixo de ocorrências de práticas no meio instável pode ser devido à tradição acadêmica de restringir as aulas nas instalações do campus e à inflexibilidade da estrutura curricular para viabilizar o deslocamento para espaços em que a realização de atividades com essa característica seja possível — como praias e montanhas, por exemplo. Entretanto, há de se reconhecer que os cursos investigados são responsáveis pela formação de professores que atuarão em escolas nas cidades do estado do Rio de Janeiro, cidades enquadradas na região metropolitana, onde as práticas de aventura têm uma participação crescente da população local. Assim, a inclusão dessas práticas na formação inicial em licenciatura em Educação Física pode ser útil para a ampliação e diversificação das possibilidades e ferramentas disponíveis aos futuros professores.

Por fim, admite-se que as finalidades das DCNEF, de promover a formação de professores capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos na Educação Básica, poderão ser atendidas mais amplamente

quando houver maior equilíbrio nos domínios de ação motriz oferecidos nas licenciaturas em Educação Física. Espera-se que as discussões e reflexões aqui levantadas possam servir como base para a realização de futuros trabalhos empíricos nesta área.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi realizada durante a vigência da bolsa de mestrado disponibilizada pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

ABIB, Leonardo Trápaga; KNUTH, Alan Goulart. As diretrizes curriculares nacionais da educação física de 2018 e as imprecisões em torno da saúde coletiva e o SUS. **Pensar a Prática**, v. 24, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/67182>. Acesso em: 08 abr. 2025.

ARAÚJO, Pablo Aires; FRANCHI, Silvester; LAVEGA-BURGUÉS, Pere. Praxiologia motriz: educação física como educação das condutas motrizes. **Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde**, Campinas, v. 18, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v18i0.8659531>. Acesso em: 08 abr. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 07, de 31 de março de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfísica.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2025.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física. Parecer CNE/CES nº 584/2018**. Ministério da Educação, 2018a. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Parecer-cne-ces-584-2018-10-03.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 06 de 18 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Brasília, DF, 2018b. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res-CES-CNE-006-2018-12-18.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2025.

CORTÉS-SERRANO, María; GARCIA-PÉREZ, José Antonio. Efecto de los domínios de acción motriz sobre las emociones del alumnado en la enseñanza de los deportes. **Emásf. Revista Digital de Educación Física**, n. 74, 2022. Disponível em: https://emasf2.webcindario.com/EmasF_74.pdf. Acesso em: 08 abr. 2025.

DEPARTAMENTO de Orientação e Supervisão Pedagógica. **Ementário**. Rio de Janeiro, RJ: UERJ, 2007. Disponível em: <https://www.ementario.uerj.br/>. Acesso em: 08 abr. 2025.

FOUNAUD, Maria Pilar; GONZÁLEZ-AUDICANA, Celia. La vivencia emocional en los estudiantes de Educación Primaria em Educación Física. **Journal of Sport and Helath Research**, v. 12, p. 15-24, 2020. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/JSHR/article/view/80800>. Acesso em: 08 abr. 2025.

FREITAS, Gustavo da Silva; SILVEIRA, Raquel. Trabalhos de Conclusão de Curso: impressões sobre um currículo de Licenciatura em Educação Física. **Movimento**, v. 8, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.118314>. Acesso em: 10 abr. 2025.

GESSER, Veronica; RANGHETTI, Diva Spezia. O currículo no ensino superior: princípios epistemológicos para um design contemporâneo. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 2, 2011. <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6775>. Acesso em: 12 abr. 2025.

INSTITUTO de Educação Física e Desportos. **Curso**: Licenciatura em Educação Física. Rio de Janeiro: UERJ, 2013. Disponível em: https://www.dep.uerj.br/fluxos/educacao_fisica_licenciatura.pdf. Acesso em: 08 abr. 2025.

LAGARDERA, Francisco; LAVEGA, Pere. **Introducción a la Praxiologia Motriz**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2003.

LAVEGA, Pere. Domínios de acción motriz y afectividade [Em linea]. In: Seminário Internacional y II Latinoamericano de Praxiologia Motriz, XIV, 2011, La Plata. **Artigo** [...] La Plata: Educación Física y contextos críticos, 2011, p. 1-36. Disponível em: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.1413/ev.1413.pdf. Acesso em: 08 abr. 2025.

LAVEGA, Pere. Domínios de acción motriz: uma brújula para el professor de educación física. In: RIBAS, João Francisco Magno (org.). **Praxiologia motriz na América Latina**. Aportes para a didática na Educação Física. Ijuí: Unijuí, 2017. p. 237-260.

LAVEGA, Pere; LAGARDERA, Francisco. La educación física como pedagogía de las conductas motrices. **Tándem: Didáctica de la educación física**, n. 18, p. 79-101, 2005. Disponível em: <https://www.grao.com/revistas/buscando-soluciones-los-recursos-materiales-en-juego-2585?contenido=354146>. Acesso em: 08 abr. 2025.

LAVEGA, Pere; MARCH LLANES, Jaume; FILELLA GUIU, Gemma. Juegos deportivos y emociones. Propiedades psicométricas de la escala GES para ser aplicada em la educación física y el deporte. **RIE**, v. 31, n. 1, p. 151-165, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6018/rie.31.1.147821>. Acesso em: 08 abr. 2025.

MAIA, Júlio César Apolinário; SACARDO, Michele Silva. A produção científica sobre as diretrizes curriculares para a educação física (DCNEF): determinações históricas e implicações para formação e intervenção profissional. **Movimento**, v. 26, 2020.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/97618>. Acesso em: 08 abr. 2025.

MARQUES, Marcos Vinicius; IAOCHITE, Roberto Tadeu. Currículo e formação do professor em educação física: relações com prática pedagógica. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 28, n. 59, p. 470-487, set.-dez., 2018. <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/8941/8697>. Acesso em: 08 abr. 2025.

MENDES, Cláudio Lúcio; PRUDENTE, Paola Luzia Gomes. Licenciatura x Bacharelado: o currículo da educação física como arena de luta. **Impulso**, Piracicaba, v. 21, n. 51, p. 97-108, jan.-jun., 2011. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/server/api/core/bitstreams/3a16bb40-0953-43ad-b8af-b002f37e5ff6/content>. Acesso em: 08 abr. 2025.

METZNER, Andreia Cristina; DRIGO, Alexandre Janotta. Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de formação em Educação Física. **Rev. Bras. Hist. Educ.**, v. 21, e154, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v21.2021.e154>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MORGADO, Fabiane Frota da Rocha. **Ementas e programas analíticos**. Seropédica: UFRRJ, 2019. Disponível em: <https://cursos.ufrjr.br/grad/educacaofisica/files/2019/04/EMENTAS-E-PROGRAMAS-ANAL%c3%8dTICOS-DO-CURSO-DE-GRADUA%c3%87%c3%83O-LICENCIATURA-EM-EDUCA%c3%87%c3%83O-F%c3%8dSICA-DEPARTAMENTO-DE-EDUCA%c3%87%c3%83O-F%c3%8dSICA-E-DESPORTOS-INSTITUTO-DE-EDUCA%c3%87%c3%83O-UFRRJ-3.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2025.

MUÑOZ-ARROYAVE, Verónica; LAVEGA, Pere; PIC, Miguel; SENNA, Jorge; ECHEVERRI, Albeiro. Orientação motivacional e intensidade das emoções no basquetebol escolar: variáveis preditoras. **J. Phys. Educ.**, v. 31, e3113, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/ZMmGgLTfDBBDmgzKDbWxWg/abstract/?lang=en>. Acesso em: 08 abr. 2025.

NEIRA, Marcos Garcia. Desvendando Frankensteins: interpretações dos currículos de licenciatura em educação física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.9 [suplemento], 2010. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/2841/2523>. Acesso em: 08 abr. 2025.

NORA, Daiane Dalla; WELTER, Janaíne; WELTER, Jaqueline; BUFFON, Elciana; RIBAS, João Francisco Magno. Introdução. In: RIBAS, João Francisco Magno (org.). **Praxiologia Motriz na América Latina**: aportes para a didática na educação física. Ijuí: Unijuí, 2017. p. 19-30.

NUNES, Mário Luiz Ferrari; BOSCARIOL, Marina Contarini. O currículo da Educação Física e a dispersão de seus discursos pedagógicos. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 53, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053149993>. Acesso em: 10 abr. 2025.

NUNES, Mário Luiz Ferrari; NEIRA, Marcos Garcia. O currículo de licenciatura em educação física e a fabricação do sujeito-cliente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, e230038, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/PKqL4nCJQD6pyMd4JqDRp6L/?format=pdf>. Acesso em: 08 abr. 2025.

PARLEBAS, Pierre. **Léxico de Praxiologia Motriz juegos, deporte y sociedad**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2001.

PARLEBAS, Pierre. Prefácio. In: RIBAS, João Francisco Magno (org.). **Praxiologia Motriz na América Latina**: aportes para a didática da educação física. Ijuí: Unijuí, 2017.

PARLEBAS, Pierre. Educación Física y Praxiologia Motriz. **Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde**, Campinas, v. 18, e020029, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8659657>. Acesso em: 08 abr. 2025.

PRÓ-REITORIA de Graduação. **Grade curricular**. Seropédica: UFRRJ, 2014. Disponível em: http://r1.ufrj.br/graduacao/arquivos/docs_curso/matriz/SEROPEDICA/14-lic_ed_2010.pdf. Acesso em: 08 abr. 2025.

PRÓ-REITORIA de Graduação. **Matriz curricular**. Niterói: UFF, 2018. Disponível em: http://cursodeeducacaofisica.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/366/2018/11/MatrizCurricular2018_1543258339989.pdf. Acesso em: 08 abr. 2025.

PRÓ-REITORIA de Graduação. **Quadro de horários**. Niterói: UFF, 2022. Disponível em: <https://app.uff.br/graduacao/quadrodehorarios>. Acesso em: 08 abr. 2025.

SARAVI, Jorge Ricardo *et al.* Estudando la lógica interna de las prácticas corporales. In: RIBAS, João Francisco Magno (org.). **Praxiologia Motriz na América Latina**: aportes para a didática na educação física. Ijuí: Unijuí, 2017. p. 33-48.

SILVA, Sabrine Damian da; SILVA, Leonardo Machado da; RIBAS, João Francisco Magno; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho; HERNÁNDEZ MORENO, José. Análise das grades curriculares dos cursos superiores de Educação Física do Brasil sob a perspectiva da Praxiologia Motriz. **Acción Motriz**, Espanha, n. 20, p. 47-62, 2018. Disponível em: <https://www.accionmotriz.com/index.php/accionmotriz/article/view/114/110>. Acesso em: 08 abr. 2025.

SILVEIRA, Adriana da Silva; GARCES, Solange Beatriz Billing; LAUXEN, Sirlei Lourdes. O currículo na formação superior: realidade e desafios na contemporaneidade. **Revista Missioneira**, Santo Ângelo, v. 25, n. 1, p. 31-38, jan./jun., 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v25i1.1151>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SOUZA NETO, Samuel; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; RODRIGUES, Heitor de Andrade; FONSECA, Rubiane Giovane. Conflitos e tensões nas diretrizes curriculares de educação física: o campo profissional como um espaço de lutas e

disputas. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 4, p. 734-746, out./dez., 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v19i4.42263>. Acesso em: 08 abr. 2025.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

NOTAS:

¹ Total de disciplinas obrigatórias analisadas por universidade: IES 1 (63), IES 2 (43) e IES 3 (59).

² Pentatlo e heptatlo.

³ *Badminton*, peteca, frescobol.

⁴ Tênis de campo – dupla.

Recebido em: 06/05/2024

Aprovado em: 07/04/2025

Publicado em: 27/02/2026



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.